

REITORIA

GABINETE PEDAGÓGICO

Breve apresentação do Gabinete Pedagógico da Universidade de Aveiro, na sua vertente específica – ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

- **INTRODUÇÃO**

O Gabinete Pedagógico (GP), criado em 1991, depende diretamente da Reitoria e surge da preocupação deste órgão com o bem-estar e o sucesso escolar dos estudantes da Universidade de Aveiro (UA). Proporciona a todos os estudantes apoio pessoal e pedagógico.

Os alunos com necessidades especiais (nees), para além de usufruírem do Gabinete Pedagógico em igualdade de circunstâncias com todos os seus colegas, beneficiam de condições específicas de acordo com as necessidades de cada um.

A UA privilegia este modelo, sendo, também, essa a vontade dos estudantes com nees, que têm manifestado a sua preferência pela existência de um gabinete para todos.

- **INTERAÇÃO COM O ENSINO SECUNDÁRIO**

A atenção para com estes estudantes começa antes da sua inscrição na UA.

Como as necessidades educativas especiais assumem formas variadas, pode ser necessário pôr em prática medidas específicas que requeiram tempo para serem implementadas de modo a estarem operacionais no início das aulas. E, apesar do estudante só ter conhecimento da Universidade que irá frequentar, aquando da publicação dos resultados dos concursos nacionais, é aconselhável que procure estar informado sobre as diferentes ofertas existentes nos estabelecimentos de ensino superior do país, sendo de toda a utilidade, para as partes envolvidas, uma troca de informações, não só relativa às acessibilidades, mas também à escolha de cursos ou outros assuntos pertinentes. Nesse sentido, o Gabinete Pedagógico disponibiliza alguns dias, todos os anos, em Maio, para conversar com os alunos com nees, do 12º ano, que pretendam candidatar-se à UA e com os seus professores e encarregados de educação.

- **PROCEDIMENTOS NO ATO DA MATRÍCULA**

A UA tem vindo a estabelecer procedimentos caso a caso e de acordo com as necessidades específicas de cada um.

Realizada a matrícula, o estudante dirige-se ao Gabinete Pedagógico para uma conversa sobre a sua situação e sobre os apoios que entende serem essenciais para que, na sua vida académica e pessoal, tenha as mesmas oportunidades dos seus colegas. O Gabinete transmite a informação necessária ao Diretor do Curso, que a divulga a todos os docentes que lecionam as disciplinas em que o aluno está inscrito. Este conversará, também, com cada um dos seus professores para um melhor entendimento mútuo.

- **APOIOS**

Em termos gerais e dependendo sempre do tipo de necessidades e limitações do estudante, o apoio traduz-se em concessão de tempo extra para realização de provas de avaliação, apoio nos laboratórios, no caso de alunos com problemas de visão ou deficiência motora, melhoramento das acessibilidades físicas, possibilidade de gravação de aulas, substituição de disciplinas ou conteúdos programáticos.

Os alunos com deficiências visuais podem também contar com a tecnologia, pois recebem toda a informação escrita – bibliografia aconselhada pelos docentes, trabalhos ou testes – em formato áudio, utilizando um software específico. Podem usar o seu portátil em aulas e testes de avaliação.

Os momentos e métodos de avaliação podem ser diferentes dos estabelecidos para os restantes alunos, em matéria de calendário, modelo, tempo concedido para realização das provas ou dos trabalhos.

Existem alunos com nees sujeitos a internamento hospitalar prolongado, ou acamados, em sua casa, por longos meses, em recuperação de intervenções cirúrgicas, que têm realizado os seus testes de avaliação nesses locais, sob a supervisão da coordenadora do Gabinete Pedagógico. A mesma acompanha, nas provas de avaliação, estudantes com deficiências visuais que necessitem de usar a sala de audiovisuais da biblioteca da Universidade ou alunos tetraplégicos que, em situação de teste escrito, optam por ditar as suas respostas às questões.

O GP mantém contacto permanente com os docentes e os alunos, no sentido de facilitar a resolução de situações para as quais seja solicitado.

Alguns problemas são resolvidos pelo grupo de voluntários composto por alunos, por funcionários docentes e por funcionários não docentes que prestam apoio em diferentes áreas – cantina, desporto, apoio no estudo, ajuda pessoal, entre outros, sempre que solicitados.

O impacto do que fazem é tal que, sem o seu trabalho solidário, a Universidade de Aveiro seria menos inclusiva.

- **ACESSIBILIDADES E AJUDAS TÉCNICAS**

As acessibilidades têm sido melhoradas, ao longo dos anos, pelos Serviços Técnicos da UA, com a construção de rampas de acesso para cadeira de rodas, intervenções nos sanitários, instalação de plataformas elevatórias, entre outras.

O alojamento e os espaços de refeições merecem, igualmente, grande atenção. Os Serviços de Ação Social têm residências adaptadas e, na cantina, os alunos com dificuldades motoras ou visuais têm o apoio das funcionárias destes Serviços e dos voluntários do Gabinete Pedagógico

No âmbito das ajudas técnicas, tem-se feito algumas aquisições, nomeadamente, uma cadeira de rodas para empréstimo temporário, uma cadeira com verticalização para uso nos laboratórios, material informático e equipamento para produção de bibliografia em suporte informático e áudio.

- **INCLUSÃO**

A Universidade de Aveiro tem-se empenhado em ser, cada vez mais, uma Universidade inclusiva e, para isso, contribuem todos quantos fazem parte desta comunidade académica – estudantes, funcionários docentes e funcionários não docentes. Os docentes despendem muitas horas de trabalho extra para esclarecimento de dúvidas e complemento de aulas, bem como na extensão de tempo nas provas de avaliação, sem qualquer espécie de compensação.

A Reitoria apoia todas as ações que permitam a melhor inclusão destes estudantes.

Cultiva-se, também, a interação a todos os níveis e seria impossível funcionar de forma diversa.

Para além da interação com os departamentos, pessoas e serviços, acima referidos, também intervêm:

- A Associação Académica que, independentemente de quem gere os seus destinos, está sempre atenta às necessidades e diferenças dos seus colegas.
- As Comissões de Praxe que realizam um bom trabalho de integração, com grande sensibilidade e delicadeza.
- Os Serviços de Documentação que dispõem de equipamentos específicos para utilizadores com deficiência motora, postos de acesso para invisuais e amblíopes e integram um serviço de produção de documentos em formatos alternativos, conversão de textos a negro e impressão em Braille.

Merece ainda referência a Biblioteca Aberta do Ensino Superior (BAES), existente em algumas das universidades com representação no GTAEDS, entre elas a UA, com conteúdos acessíveis online e que se “constitui pela articulação de três grandes áreas: produção, acesso e partilha da informação”.

• ATIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS

O desporto adaptado e as atividades recreativas e culturais começam a ter alguma expressão na UA.

Os estudantes com nees podem, usufruindo das excelentes condições naturais que a Ria de Aveiro oferece, praticar vela adaptada com o apoio dos Serviços de Ação Social, Associação Académica, voluntários e um clube desportivo da cidade.

A dança é outra atividade muito do agrado de todos, tendo já havido algumas apresentações à comunidade académica, por um grupo composto por estudantes com nees e voluntários. No próximo ano letivo, a Associação Académica adicionará a dança inclusiva às atividades dos núcleos que dela fazem parte.

O GRETUA, Grupo Experimental de Teatro da Associação Académica permite a entrada gratuita nos seus espetáculos à pessoa que acompanhe um estudante com deficiência e, na mesma linha, a Associação Académica concedeu descontos, na última Semana Académica, procedimento que vigorará em todos os espetáculos que organizar.

• PREOCUPAÇÕES

Preocupa-nos, acima de tudo, a situação dos alunos com problemas de surdez. Disponibilizar intérpretes de Língua Gestual para todos torna-se de tal forma oneroso que é impossível à UA fazê-lo. As dificuldades vão sendo minimizadas através duma dedicação extra por parte dos docentes, do próprio aluno surdo, da ajuda dos colegas que vão emprestando os apontamentos e do material disponível, para todos, na plataforma de elearning. Mas, o facto de uma grande parte dos surdos não ser bilingue cria grandes constrangimentos.

As tecnologias respondem às necessidades das pessoas com deficiências visuais, mas o mesmo não acontece com os surdos. É urgente desenvolver e financiar projetos nesta área.

Também nos preocupa não podermos acolher alunos tetraplégicos, sem autonomia, cujas famílias **não** residam em Aveiro e necessitem de um cuidador a tempo inteiro. O problema não se prende com a vertente pedagógica ... mas sim com os cuidados diários, de carácter pessoal.

A dificuldade em dar resposta adequada a todas as situações dos estudantes com necessidades especiais e a estas duas em particular é, principalmente, causada pelas restrições financeiras. Mas, apesar de tudo e tendo plena consciência de que muito há ainda a fazer, a Universidade de Aveiro orgulha-se das suas políticas de inclusão.

- **UMA SITUAÇÃO MUITO ESPECIAL**

Como última nota, o caso dum aluno que sofre dum doença incapacitante que se manifestou quando frequentava o 10º ano e afetou a sua mobilidade (não pode andar, nem sentar-se; permanece deitada, podendo ficar de pé, encostada a uma parede, por curtos períodos de tempo).

Terminado o Ensino Secundário, pretendia prosseguir a sua formação académica na UA e adquirir competências para uma futura profissão que lhe permitisse trabalhar em casa. A sua matrícula no curso de Tradução foi aceite e, como não pode vir à UA, a UA vai ao seu encontro. Os professores trabalham com ela via skype e também se deslocam a sua casa, sempre que necessário. Técnicos e investigadores disponibilizam o seu tempo e os seus conhecimentos na área das acessibilidades tecnológicas, para que possa aceder com mais facilidade aos materiais de estudo. Os colegas, a Associação Académica e a Tuna partilham com ela a sua alegria e vivência académica. É interessante referir que, a seu pedido, tem participado em algumas tradições da praxe dos estudantes.

É uma aluna com sucesso académico.

Esta situação que exige de todos uma grande dedicação só é possível porque se conjugaram vários fatores, entre eles o local de residência da aluna, apenas a 5 ou 6 km da UA, pesando, também, na decisão da Universidade e do Departamento de Línguas e Culturas, a que o curso está associado, a sua situação de incapacidade para sair de casa, sendo esta a única hipótese de prosseguir estudos.

- **NÚMERO DE ALUNOS**

63 alunos com necessidades especiais frequentam a Universidade de Aveiro neste ano letivo de 2011-2012

deficiências motoras	deficiências visuais	deficiências auditivas	dislexia	síndrome de asperger	doenças graves	anomalia cromossómica	fibrodisplasia ossificante progressiva
20	6	4	21	5	5	1	1
dos quais <u>12</u> deslocam-se em cadeira de rodas	dos quais <u>2</u> cegos	dos quais <u>2</u> surdos profundos					(a doença impede a aluna de andar e sentar-se)

Gracinda Martins

Coordenadora do Gabinete Pedagógico